

- Diebold, A. Richard. 1960. Determining the centers of dispersals of language groups. *International Journal of American Linguistics* 26: 1-10.
- Meggers, Betty. 1972. *Prehistoric America*. Chicago: Aldine.
- Nichols, Johanna. 1997. Modeling ancient population structures and movement in linguistics. *Annual Review of Anthropology* 26: 359-384.
- Noelli, Francisco Silva. 2008. The Tupi Expansion. In Helaine Silverman and William Isbell (eds.), *The handbook of South American archaeology*, pp. 659-670. Chicago: Springer.
- Noelli, Francisco Silva. 1998 The Tupi: Explaining origin and expansion in terms of archaeology and historical linguistics. *Antiquity* 72: 648-663.
- Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 1984/1985. Relações internas na família lingüística tupi-guarani. *Revista de Antropologia* 27/28: 33-53.
- Urban, Greg. 1992. A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas. In Manuela Carneiro da Cunha (ed.), *História dos Índios no Brasil*, pp. 87-102. São Paulo: FAPESP/SMC/Cia das Letras

Predicate nominals and enclitic copulas in Jivaroan and Candoshi

Simon E. Overall

James Cook University

Non-verbal predication may involve a fully or partly inflected copula verb, an invariant particle, a bound copula or no overt copula at all. In the case of Aguaruna (Jivaroan), Overall (2008) describes three possibilities for equative/attributive clauses: (i) the unmarked predicate nominal may be juxtaposed to the subject, resulting in a genuinely nonverbal clause; (ii) the predicate nominal may have an enclitic copula; and (iii) a separate fully inflected copula verb may be used. Option (iii) is in complementary distribution with the other options, and is obligatory in most non-present tenses; most non-finite clauses; and where the subject is plural. The enclitic copula has present and remote past tense forms, and is marked for the obligatory verbal categories of person and mood; these are marked as in finite verbs for first and second person subjects (cf. 1, 2), but third person forms are phonologically reduced portmanteaux (compare the finite verb in 3 with the copula enclitic in 4).

- (1) wiuqa-ha-i
go.IPFV-1sg-DECL
'I am going'
- (2) awahuni=it-ha-i
Aguaruna=COP-1sg-DECL
'I am Aguaruna'
- (3) wiuqa-wa-i
go.IPFV-3-DECL
's/he is going'
- (4) muunta=i
big=COP.3.DECL
's/he is an adult'

From the material available for Candoshi, an isolate with a long history of contact with Jivaroan, it seems that this language also has an enclitic copula; cf. (6), where the noun root in (5) is followed by [tšá] to give an equative clause (from Tuggy 2008 [1977]: 6).

- (5) múnto ‘rana [frog]’
(6) múnt^htšá ‘es una rana [it is a frog]’

This paper will report on work currently underway on Candoshi, and compare the grammatical properties of copular and verbless clauses with those of Aguaruna. I will also comment on the use of copula enclitics from an areal perspective, in the light of Muysken’s (2010) work in which he argues that the copula of Ecuadorian Quechua is similarly enclitic to the predicate nominal, and suggests that this may have come about through contact with the Jivaroan language Shuar.

References

- Muysken, P. 2010. ‘The copula in Ecuadorian Quechua.’ In E. Carlin and S. van de Kerke (eds.) *Linguistics and Archaeology in the Americas*. Leiden: Brill
- Overall, S. E. 2008. *A grammar of Aguaruna*. Doctoral dissertation, La Trobe University, Melbourne, Australia.
- Tuggy, J. 2008 [1977] ‘Candoshi: datos fonéticos.’ *Datos Etno-Lingüísticos* 53. Lima: ILV

Arqueologia dos Tupi e dos Tupi Guarani

Fernando Ozorio de Almeida

Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo

Até o final do século XX a chamada Arqueologia Tupi tratou basicamente dos vestígios materiais relacionados aos antigos falantes de línguas Tupi-Guarani do litoral e do sul do país. Muitos modelos foram criados para explicar a história de dispersão desses, a maior parte deles apontando para a Amazônia meridional como provável região de origem desses movimentos. Talvez devido à escassez de pesquisas, esses modelos acabaram por trabalhar pouco os dados históricos e arqueológicos dos muitos grupos falantes de Tupi-Guarani oriundos do sudeste amazônico e, em especial, dos grupos relacionados às outras nove famílias que compõe o tronco Tupi, a maioria delas localizada no sudoeste amazônico: os dados linguísticos bastavam! Entretanto, na última década houve um aumento expressivo sobre o conhecimento da arqueologia dos Tupi-Guarani e dos demais Tupi, na Amazônia. Esses dados (estilísticos, cronológicos, de padrão de assentamento etc.) são um convite para uma reflexão, junto com a linguística e antropologia, sobre possíveis interpretações sobre o passado desses grupos. Nessa apresentação serão apresentadas algumas dessas interpretações.